

SESSÕES DO PLENÁRIO

89ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 19 de novembro de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angela Sousa, Angelo Almeida, Augusto Castro, Bira Corôa Lula, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fátima Nunes Lula, Gika Lopes Lula, Heber Santana, Hildécio Meireles, José de Arimateia, Joseildo Ramos Lula, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Manassés, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen Lula, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Pablo Barrozo, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto Lula, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto Lula e Zó. (45)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do Expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Pastor Sargento Isidório comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 15, 29, 30 e 31/10/2018.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra, o deputado Samuel pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. SAMUEL JUNIOR:- Srs. Deputados. A todos os nossos ouvintes, uma boa tarde. Quero saudar o nosso presidente ali, que está presidindo a sessão.

Eu mais uma vez subo a esta tribuna para trazer um absurdo: uma escola particular, em Conceição do Coité, Menino Jesus, e o professor Bruno Sartore, professor para crianças de 12 anos. Eu tenho filho, inclusive, de 13 anos e uma menina de 9. Ele apresenta a essa turma, lá em Coité uma peça por nome Ceia. Em especial para mim que sou evangélico, a ceia é um símbolo sagrado e também para os católicos, a *ceia* representa o corpo de Cristo.

E o professor apresentando para crianças de 12 anos vem trazendo algumas figuras, que são os apóstolos e, pasmem os senhores, numa conversa entre Tiago e Tomé – inclusive estou aqui com toda a apostila completa do que foi apresentado para essa turma –, quando Tomé fala com Tiago diz o seguinte: “Acabou nada, seu safado, eu vi você babando”. Mais adiante, nessa mesma peça, o Tiago responde: “O que é isso cara, andou fumando aquelas ervas que Judas traz de novo?”

Eles vão conversando, o Pedro, o Tiago e o Tomé. E mais na frente chega aqui o Pedro, quando Tiago refere-se a Pedro, perguntando se Pedro havia tomado as garrafas de vinho que Tiago havia mandado ele comprar, fala: “Eu bebi nada!..”, e aí cita um palavrão, “... ou tu acha que eu sou assim normal?”

Começam as discussões, e mais na frente ele vai citando, entra o Bartolomeu, entra o Marcos, entra depois Jesus, entra João, Tiago... E no final ele pergunta: “Mestre, quando é que assumirá o seu caso com Judas?”

E aí fico a me perguntar o que é um professor apresentar uma matéria dessa, um trabalho desse para alunos de 12 anos, de uma escola particular da cidade de Conceição de Coité?

Quando nós que somos Evangélicos subimos aqui e falamos, e às vezes até outros parlamentares que são ligados a outros tipos de movimentos religiosos, citando preconceito, citando perseguição religiosa... E um pai com sua filha nessa sua sala de aula que inclusive é amigo nosso, pastor Greg, ao reclamar a direção da escola ainda o questionou e disse que se ele estivesse achando ruim que retirasse o seu filho da escola. E assim ele fez: tirou e colocou em outra escola, mas, mesmo assim, achando pouco, o professor foi para as redes sociais criticar o pastor, que, por achar errado ele, um professor para alunos de 12 anos, fazer uma matéria nesse porte, com essas aberrações, desrespeitando não só nós evangélicos, mas também aquelas pessoas que são católicas, que creem nos apóstolos, que acreditam no ensinamento da Bíblia Sagrada... Nós não podemos aceitar isso.

Foi por isso que, inclusive, apresentei o projeto aqui na Assembleia, o Escola Sem Partido, exatamente para proibir esse nível de ensinamento nas nossas escolas, seja ela particular ou seja ela pública. Nós não podemos aceitar essas aberrações, em especial para crianças de 12 anos.

Quero aproveitar também, presidente, e fazer um agradecimento muito especial. Foi na legislatura passada que os deputados aqui aprovaram por unanimidade a concessão de uso para a nossa igreja, a nossa convenção, construir um prédio ali no Costa Azul. E do dia 3 a 8 de dezembro nós vamos estar lá com a pré-inauguração desse prédio.

A gente sabe a dificuldade do nosso Centro de Convenções aqui em Salvador, mas nós lá teremos um centro de convenções da nossa igreja, com auditório para 2.500 pessoas, um outro auditório para 1.200, um auditório para 700 e o outro auditório para 150, que estará também à disposição do nosso estado. Portanto, agradecemos ao ex-governador Jaques Wagner, foi na sua gestão que ele encaminhou o projeto para esta Casa, e foi aprovado por esta Casa.

E no período do dia 3 ao dia 8, nós estaremos realizando a nossa convenção, a Convenção de Pastores, para onde estará indo pastores...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de todo o estado da Bahia, para essa AGO. Então fica aqui o convite a todos os nossos colegas deputados. Espero que vocês estejam presentes para a gente fazer uma grande festa.

Muito obrigado, meu presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Hildécio, V. Ex.^a poderia assumir aqui só para que eu use a palavra por 5 minutos?

(O Sr. Deputado Hildécio Meireles assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Com a palavra o deputado Adolfo Menezes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados que lotam esta Casa, para não dizer o contrário, o Brasil já está assistindo ao início de um governo que vai e volta quase todos os dias nas suas decisões. E os mais pobres, os mais humildes daqui da Bahia, para não falar do restante do Brasil, muitos foram na onda do Sr. Bolsonaro, pela revolta com os políticos atuais. Muitos foram mandados para casa nessa eleição – bem mandados! – para que eles aprendam a fazer as reformas que este país precisa. E muitos foram na onda do presidente eleito, Bolsonaro.

É claro que nós não estamos aqui num governo que nem se iniciou para julgá-lo. Não tem sentido a gente falar de um governo que ainda vai se iniciar, mas, pelas medidas que a gente tem ouvido da imprensa, tem lido na imprensa, a gente tem de apertar os cintos porque eu acredito que o Brasil vai passar por mais dificuldades. E os mais pobres – e muitos desses que residem nos rincões desse imenso município da Bahia – já estão, já vão começar a pagar um preço alto naquilo que é de mais importante, dentre outras coisas, que é na saúde, com esse Programa Mais Médicos, que tanto bem fez ao Brasil. A questão se esses médicos não recebiam o salário total, se o governo de Cuba ficava com uma grande parte do salário, é um problema de cada um. O que eu acho e que eu vejo é que esses médicos, se fizerem uma pesquisa, com certeza quase todos preferem, mesmo recebendo uma parte do salário do que voltar para Cuba.

Então, o presidente eleito por muitos desses humildes, que votaram aí na onda no Bolsonaro, já vão ficar sem médicos. Dos médicos brasileiros, que sempre criticaram esse grande programa, ninguém quer ir para o interior! Querem ir lá uma

vez na semana ganhar 20, 30 mil e voltar para casa, para o ar-condicionado. É essa demagogia que não é discutida.

É natural que todos nós defendamos os brasileiros, claro! A gente não precisava trazer profissionais de outros países, importar de outros países, desde quando os profissionais brasileiros quisessem exercer as suas funções da Medicina, nos mais distantes municípios, nas mais distantes localidades dessa imensa Bahia.

Eu vou falar com conhecimento de causa, para não falar em outra cidade: Campo Formoso, que é o meu município, que eu represento, que é um município que eu devo tudo, que é o município que me deu a maior votação da Bahia agora, nas últimas eleições, 26.000 votos em 30 e poucos mil votantes... Significa o carinho pelo trabalho que nós fazemos naquele imenso município, um dos maiores da Bahia, 1/3 do estado de Sergipe, onde tem localidades com 140 quilômetros da sede, e nós temos médicos cubanos residindo nestas localidades. Residindo! E eu pergunto qual é brasileiro ou qual é o médico brasileiro... E o que é que este presidente Bolsonaro vai fazer? Como é que ele vai convencer? O governo vai ter condições de pagar 50 mil, 70 mil de salário para ver se força o médico brasileiro a residir ou a estar lá toda semana...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para atender os mais humildes?

Então, infelizmente, uma decisão atabalhoada que vai prejudicar, ou já está prejudicando só os mais humildes, os mais carentes, porque quem tem condição, ou quem mora nas grandes cidades, mesmo pegando algumas filas, ainda podem ser atendidos por um médico na consulta ou no exame.

Infelizmente, é o que nós estamos vendo. Um presidente que está colocando aí, ou pelo menos já foi escolhido...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para Relações Exteriores um diplomata que nunca ninguém ouviu falar. Já há matéria no jornal francês *Le Monde* dessa semana. Quer dizer, vamos rezar para que as coisas deem certo, até porque, não é porque nós não votamos nesse presidente eleito, que a gente vai torcer para que não dê certo. Não votei, não votamos nesse presidente eleito, que a gente vai torcer que não dê certo.

Não votei, mas como brasileiro torço, como acredito que todos os brasileiros vão torcer para que ele acerte. Infelizmente, muitas decisões aí são equivocadas. Mas a gente espera que essa falta de experiência no Executivo, que ele aprenda mais um pouco, e a partir de janeiro acerte para que o Brasil, vou concluir, Sr. Presidente, não desande mais ainda essa situação lamentável em que a gente se encontra.

Como hoje, pela manhã, todos os dias a gente vê, hoje pela manhã, uma anciã, que devia ser uma das mais velhas do Brasil, de 106 anos, salvo engano, ser assassinada por um assaltante, 106 anos! Quer dizer, não tem mais palavras para a gente descrever a situação em que nós nos encontramos! E tudo isso culminou na vitória, claro, pela revolta, pois ninguém aguenta ver assassinatos desse porte. São quase 70 mil mortes, assassinatos, no ano passado e os políticos no momento não tomar nenhuma posição. Por isso que deu o Sr. Bolsonaro, que a gente... Não só por

isso, economia, desemprego, desordem, malandragem, corrupção! Tudo! Tudo de ruim está aqui neste país. (Risos) Então, por isso que deu o Bolsonaro. E a gente espera, como brasileiros, que ele, a partir de janeiro, consiga acertar, independente das nossas posições nossas partidárias.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra a deputada Fátima Nunes pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a FÁTIMA NUNES LULA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados. Sr.^{as} Deputadas, eu quero nesta tarde registrar também o meu repúdio a essa ação que se deu durante a campanha. Foram diversas vezes que o candidato Bolsonaro se pronunciou contra o Programa Mais Médicos, também durante o seu mandato, desde que a presidente Dilma criou o programa. Não foram poucas as vezes que ele se pronunciou contra, foi até ao Ministério Público. E durante a campanha também se pronunciou reiteradas vezes contra o programa, contra os petistas, criando aquela enorme onda contra o PT e muitas vezes assim com uma atitude de expulsão, muitas vezes pronunciadas pelos seus seguidores: “Vão para Cuba”! Como se lá fosse um inferno ou um lugar muito ruim para viver.

Eu tenho a lembrança, porque no primeiro mandato aqui, ao lado do deputado Álvaro Gomes, nós visitamos aquele país. E nós encontramos a população, que vive sob um regime estatal, onde todas as ações e a vida das pessoas são reguladas pelo estado. Mas não encontramos ninguém morrendo de fome, não encontramos ninguém morrendo de sede, não encontramos ninguém que não tivesse o nível superior. Visitamos as escolas de Medicina, de Arte, de Cultura e encontramos um povo feliz, satisfeito com a sua vida.

É claro que é normal que qualquer cidadão do mundo pode ter sempre alguém que se manifesta como oposição, porque bom, santo mesmo é o Pai, que deixou nós aqui no mundo para viver e escolher a forma de querer levar adiante o seu país.

Então, vejo neste momento, quando ele expulsa os médicos cubanos que trabalhavam aqui, uma atitude cruel contra os brasileiros, num ato prejudicial à vida das pessoas, principalmente de quem mora nas comunidades mais pobres.

Eu me lembro, por exemplo, de Adustina, Sítio do Quinto, Novo Triunfo, Cícero Dantas, localidades onde nós vivemos, onde nós estamos. Dificilmente os nossos queridos prefeitos desses municípios – companheiros de caminhada que muitas vezes vêm procurar médicos em Salvador, em outras localidades, na UPB e em instituições que se relacionam com profissionais da saúde – encontram cidadãos formados em Medicina que queiram ir trabalhar no interior. E a gente sabe das dificuldades! Muitas vezes, de uma semana para outra o município perde dois, três médicos, às vezes, por causa da oferta, sei lá, de um pequeno aumento no salário. E assim esses médicos largam o município e vão para outro.

Já os médicos cubanos, homens e mulheres formados e capacitados, fazem aqui os seus exames no Conselho de Medicina e vão viver no interior de forma abnegada, de forma voluntária, porque cada um vai por sua vontade própria. Lá no país deles não tem ninguém impondo uma regra para virem; eles se inscrevem livremente.

O que eu vejo neste momento é um presidente eleito por este país... Aliás, agora todos já sabem, porque a mídia, depois que o leite derramou, como diz o ditado popular, a cada dia informa como foi essa eleição, não é? E a gente, hoje, já sente o prejuízo na vida do povo brasileiro, na vida do nosso povo baiano. Não sei se teremos médicos que suportem a seca do sertão, que queiram morar lá, muitas vezes distante da cidade, com um transporte ainda precário. Como também nas regiões mais distantes, como no Amazonas e em outros lugares do nosso país.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

E esse desserviço que esse eleito presta ao nosso país é também uma forma de querer mandar na Constituição de outro país. Onde é que já se viu isso? O nosso país tem a sua Constituição, Cuba tem a dela! Portanto, não é possível um governante querer interferir num sistema de governo de outra nação, a fim de impor os seus caprichos fascistas e os seus caprichos neoliberais, o que só dificulta a vida do povo brasileiro...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) a vida do povo baiano.

Obrigada, presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Não havendo mais nenhum orador inscrito, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.